

Dia Nacional de Combate à Sífilis

Caminhando para a Eliminação da Sífilis Congênita

21 de outubro de 2006

Em 1905, os pesquisadores alemães, Fritz Richard Schaudinn e Paul Erich Hoffmann, descreveram o *Treponema pallidum* como o agente causador da sífilis.

Em 1906, o bacteriologista August Paul von Wassermann desenvolveu a primeira sorologia para sífilis (Lues).

Embora essas descobertas sejam altamente efetivas e muito usadas na prática médica, e o tratamento da sífilis seja uma realidade há, pelo menos, 50 anos, a doença se mantém como um sério problema de saúde pública em todo o mundo.

A sífilis congênita (SC) tem representado um grande desafio à saúde pública no Brasil pela sua elevada prevalência e graves seqüelas perinatais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a doença é eliminada quando existe a ocorrência de menos de um caso para cada mil nascidos vivos. A maioria dos municípios brasileiros está muito longe dessa meta, apesar de o governo brasileiro ter assinado um protocolo junto à OMS, em 1992, comprometendo-se a eliminar a SC até o ano 2000.

A SC é uma doença sentinela. Isto quer dizer que, quando ela está presente e sem controle, a saúde pública tem sérios erros estruturais.

A SC é o resultado da transmissão da sífilis, da gestante infectada não tratada, ou inadequadamente tratada, para o seu bebê, através da placenta. Sabe-se que a transmissão vertical da doença (da mãe para o filho) pode ocorrer em qualquer fase da gestação.

Nas gestantes com sífilis recente não tratada, a taxa de transmissão vertical é de 70% a 100% e, na tardia, de 30% a 40%, podendo ocorrer abortamento, natimorto ou morte perinatal em, aproximadamente, 40% das crianças infectadas.

Mais de 50% das crianças infectadas não apresentam sintomas ao nascer, porém, a doença pode levar a graves seqüelas, daí a importância da triagem sorológica da mãe na gravidez e parto.

No Brasil, a taxa de prevalência de sífilis em gestantes é de 1,6%. Com essa prevalência, em três milhões de partos realizados a cada ano, calculam-se cerca de 48 mil gestantes com sífilis e a ocorrência de 12 mil casos de SC. Apesar de ser um agravo de notificação compulsória, apenas 30% desses são notificados por ano no Brasil.

O exame para sífilis é um direito da mulher durante o pré-natal e no parto, assegurado pelas portarias ministeriais 569/00 e 766/04, porém, a maioria das mulheres desconhece esse direito.

No Brasil, no período de 2000 a 2005, houve 24.761 crianças internadas por SC, o que custou ao país mais de R\$ 10 milhões, gastos esses que poderiam ter sido minimizados. Em janeiro deste ano, nova portaria (GM 156 de 19/01/06) determina a utilização da penicilina pelas Unidades Básicas de Saúde e demais unidades do SUS.

A despeito de tudo o que foi descrito, o controle da SC continua sendo um desafio para os gestores e profissionais de saúde.

Em suma, são necessárias ações para o fortalecimento do Dia Nacional de Combate à Sífilis Congênita: caminhando para a eliminação da sífilis congênita, porque:

apesar de:

- existir protocolo para o manejo clínico laboratorial da doença
- ser uma doença de fácil diagnóstico
- existir a disponibilidade do diagnóstico na rede pública de saúde
- ser uma doença curável com tratamento eficaz e de baixo custo
- a medicação específica está disponível na rede pública de saúde
- o pré-natal tem cobertura de mais de 90% no país

ainda:

- existe a invisibilidade da sífilis como um problema de saúde pública
- a população desconhece sinais e sintomas da sífilis
- a população desconhece a gravidade e complicações da infecção para a criança
- os profissionais nem sempre cumprem os protocolos estabelecidos
- uma parcela considerável de gestores não mantém a qualidade na atenção ao pré-natal com fluxos de acesso a exames, resultados e tratamentos burocratizados, lentos ou inexistentes.

Essa data foi oficializada no VI Congresso da SBDST e II Congresso Brasileiro de Aids realizado de 17 a 20 de setembro, em Santos, ficando acordado que ocorrerá em todo terceiro sábado de outubro, neste ano dia 21. Pretende-se com ela ampliar o debate nos vários segmentos da sociedade, diminuindo o estigma em relação às DSTs, e a sífilis se torne mais visível, como um problema para a população que contribuindo para o alcance da eliminação da sífilis congênita no Brasil – Eliminasífilis.

A programação geral em cada cidade que aderir, tendo o apoio do Programa Nacional, Estaduais e Municipais de DST/Aids, passa por:

- Uma atividade para profissionais de saúde (palestra, simpósio, seminário sobre sífilis e SC);
- Uma atividade para estudantes do ensino fundamental (8a. série) e/ou para ensino médio;
- Uma atividade para a população em geral (passeata, distribuição de folhetos, tendas em praças, estações rodoviárias, ferroviárias, metrô...)
- Apoio e divulgação pela mídia.

Sociedade Brasileira de DST, Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Infectologia, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de DST, Sociedade Brasileira de Urologia, Programa Nacional de DST/Aids-MS, Programa Nacional de Saúde da Criança-MS, Programa Nacional de Saúde da Mulher-MS, Departamento de Atenção Básica-MS e Eliminasífilis